

Procuradoras e burlão que as seduziu não falaram em tribunal

Julgamento. Sónia Moreira, 46 anos, e Sílvia Marques Bom, 42, expulsas do Ministério Público, entraram na audiência sem nunca olhar ou cumprimentar o homem que as arruinou

RUTE COELHO

De estatura elevada, porte atlético, casaco castanho de pele, calças de ganga e botas de cabedal, José Lorosa de Matos, 45 anos, o burlão sedutor de mulheres, entrou ontem de manhã na sala de audiências da 4.ª Vara Criminal de Lisboa com "ar" de inspetor da Polícia Judiciária (PJ), o falso cargo que inventou para seduzir duas procuradoras do Departamento Investigação Ação Penal (DIAP) de Lisboa. É um arguido que transpira confiança.

Lorosa de Matos sentou-se nos lugares reservados aos réus a poucos metros de distância dos outros arguidos: o alegado cúmplice Rui Novais, e as duas ex-procuradoras Sónia Moreira, 46 anos, e Sílvia Marques Bom, 42, expulsas do Ministério Público (MP) por terem, alegadamente, recolhido informação confidencial da base de dados do MP para o burlão.

As ex-colegas e amigas Sónia, divorciada, e Sílvia, solteira, que se en-

volveram intimamente, em períodos diferentes, com José Lorosa de Matos não trocaram uma palavra ou um cumprimento com o homem pelo qual arruinaram a sua carreira na magistratura do Ministério Público. Rui Novais, que era amigo de Lorosa de Matos, também não lhe dirigiu a palavra.

A informação recolhida pelas duas ex-procuradoras permitiu ao arguido, segundo a acusação, manter-se foragido da justiça, pois Lorosa de Matos encontrava-se evadido de Pinheiro da Cruz desde 2003 (um ano antes de conhecer Sónia Moreira num *chat* na internet).

Referir profissão foi difícil

Sónia Moreira, que se encontra a viver em Moçambique, segundo já tinha contado ao DN o seu advogado João Medeiros, teve alguma dificuldade em contar à juíza presidente do coletivo, Rosa Brandão, qual a sua profissão.

De pé e diante da juíza, a ex-procuradora, de cabelo louro apanhado e óculos, hesitou na descrição da



Advogados dos arguidos, ontem à saída do tribunal

sua nova atividade. A juíza percebeu: "Sabemos que à data dos factos era procuradora. E agora, o que faz?" Sónia respondeu: "Estou a trabalhar, mas nada de certo, a exercer funções numa empresa... em direito comercial. O ramo da empresa é importações e exportações".

O arguido Rui Novais, que passou a ter uma relação com Sónia em 2008 (depois de o burlão Lorosa de Matos ter-se envolvido com a sua amiga Sílvia), indicou a mesma morada que esta ex-procuradora e o mesmo ramo profissional: import/export. Sílvia Bom está "como

ABUSO DE PODER

45 testemunhas para ouvir neste processo

► A juíza presidente do coletivo Rosa Brandão assumiu que não agendou para ontem audições de testemunhas da acusação porque estava convencida de que "os arguidos iam querer falar" neste processo em que estão indiciados por falsificação de documentos, e ainda, no caso das ex-procuradoras, por acesso ilegítimo a informação privilegiada e abuso de poder. Como o palpite da juíza falhou, a sessão terminou cedo e ficou agendado o dia 23 para audições das primeiras testemunhas da acusação. No total, o processo tem 45 testemunhas para serem ouvidas. Arrolados pela defesa de Sónia estão Cândida Almeida, ex-coordenadora do DIAP, e o procurador Rosário Teixeira.

administrativa numa empresa de gestão de condomínios, mas não é a tempo inteiro". Lorosa de Matos cumpre pena de 18 anos por burlas.

Nenhum dos arguidos quer prestar declarações ao tribunal. Pelo menos nesta fase do julgamento, disseram.